

Carta à Alicia Fernandez

Querida Alicia

É com alegria e emoção que me atrevo a escrever esta carta. Cara Mestra!!! Foste a primeira a me inspirar na carreira de psicopedagoga, carreira esta que transformou a minha vida e me tornou ainda mais feliz. Antes eu era uma professora, muitas vezes frustrada porque não conseguia entender as dificuldades dos meus alunos. Hoje, ainda professora, consigo ler nas entrelinhas, perceber as mensagens subliminares e os olhares carentes de afeto ou simplesmente ávidos pelo saber. Como psicopedagoga, consigo ajudar as crianças, adolescentes e adultos que me procuram a aprender de uma maneira mais prazerosa, a entender suas dificuldades e a superar os obstáculos que as impedem de seguir em frente nas suas aprendizagens. Isto realmente fez a diferença na minha vida. Não existe nada mais maravilhoso do que fazer o bem. Tu me ajudaste a obter as primeiras ferramentas para que eu pudesse realizar este trabalho.

Nunca vou esquecer a primeira vez que te ouvi, lá em Três Coroas em 2003. Fiquei tão maravilhada com a tua palestra, que não queria nem piscar os olhos... Poderia perder algo importante. Naquele momento, percebi que precisava ler mais, estudar mais, aprender mais... Percebi que o ensinante, jamais pode deixar de ser aprendiz. Aprendi isto contigo, sou aprendiz até hoje. Aprendo todos os dias, procuro me despir de qualquer arrogância intelectual, me sento no chão e me deixo conduzir pelo mundo imaginário das crianças e pelo afeto que envolve esta relação de confiança. Sei que sabes do que estou falando, falo dos momentos estéticos, como diria Sara Paín, que são únicos e eternos.

Não parei de estudar, o curso de Especialização em Psicopedagogia, as minhas leituras, os meus estudos autodidatas, não foram suficientes. Precisava entender mais as dificuldades dos meus alunos e pacientes. Não sabia como lidar adequadamente com as crianças com necessidades educativas especiais e com alguns casos nos quais as dificuldades não estavam tão evidentes. Preocupava-me muito com aqueles que não tinham motivação para aprender. Não conseguia entender como alguém não

gostava de aprender. Para mim era muito difícil entender isto, já que sempre gostei de ler, de estudar. Esta era uma inquietação muito grande dentro de mim.

Resolvi ampliar a minha formação, quando descobri um grupo de pesquisa sobre Motivação na PUC-RS em Porto Alegre, acho que tu conheces, já participastes de eventos aqui, não é? Bem, entrei para o Mestrado e hoje estou trabalhando em uma pesquisa sobre Motivação para Aprender de alunos com dificuldades de aprendizagem. Já fiz algumas leituras muito interessantes da Teoria da Motivação de Maslow, aliás, estou encantada com ele. A teoria, não é nova, mas ainda está atual. Ainda tenho que estudar muito, quero estudar também a Teoria da Autodeterminação descrita por Deci e Ryan e outras que ainda não decidi. Na verdade, o estudo está no começo, não tenho resultados, no momento, só tenho perguntas. Mas é assim mesmo, não? Se não tivermos perguntas, com que propósito faremos as pesquisas?

O objetivo da pesquisa que participo é identificar as evidências da falta de motivação para aprender dos alunos com dificuldades de aprendizagem, com o intuito de desenvolver estratégias de intervenção pedagógica e psicopedagógica que possam ajudá-las a aprender. Tenho refletido muito sobre isso, porque o diagnóstico é mais simples, mas a intervenção correta, não é uma tarefa fácil, aliás, ensinar na diversidade não é uma tarefa fácil.

Descobri aqui na PUC, com meu professor orientador Juan Mosquera, a Psicologia Positiva. Esta corrente da Psicologia me deixou encantada. Uma nova perspectiva, um novo olhar... Comecei lendo o livro do Martin Seligman- Felicidade Autêntica- adorei! Depois, li Psicologia Positiva do Snyder, muito bom. Conforme ia avançando as minhas leituras, percebi que eu já fazia as minhas intervenções na clínica, a luz desta teoria, empiricamente. Sempre procuro descobrir e valorizar as qualidades e potencialidades dos meus alunos e pacientes e assim que descubro, enalteço-as. Acredito na força do elogio. Quando elogiamos alguém de forma sincera, sua autoestima aumenta e as suas dificuldades ficam insignificantes diante das qualidades. Muitas vezes as pessoas nem sabem que têm estas potencialidades, porque não tem autoconhecimento e a vida só cobrou as suas deficiências.

Minha dissertação terá como referencial teórico três temas que funcionarão como os pilares de todo o estudo: o Fracasso Escolar e as Dificuldades de Aprendizagem (neste caso, utilizarei todos os teus livros e os da Sara Paín); as Teorias da Motivação com a contribuição de Maslow, Deci e Ryan, entre outros e a Psicologia Positiva de Seligman. Acho que ficará bem fundamentada com estes teóricos. O que tu achas? Na verdade, estou te escrevendo para dividir contigo a minha felicidade de poder estudar este tema, mas também para te pedir contribuições para o meu trabalho. Não me lembro de ter lido nada teu especificamente sobre este assunto, mas certamente este tema já foi motivo de inquietação para ti também.

Fico aguardando ansiosamente sua resposta. Quando for à Buenos Aires, irei te visitar no EPSIBA e conhecer esta escola que, com certeza, é um lugar onde o aprender tem um espaço privilegiado. Se vieres para o Rio Grande do Sul, me deixe saber, que com certeza irei te ver, te ouvir e aprender um pouco mais contigo. Estes dias li em algum lugar que os analfabetos do próximo século não serão aqueles que não sabem ler ou escrever, mas aqueles que se recusam a aprender, reaprender e voltar a aprender. Não quero fazer parte desta estatística!

Um grande abraço com muito afeto.

Magda Altafini Gomes